

Geografia

01 Textos de todos os povos falam do excesso e do peso do pagamento de tributos, incluindo os camponeses ou servos de gleba medievais no Ocidente da Europa. Para estes, das várias obrigações, cita-se o pagamento de tributo em parte do que produzia e fornecimento de mão-de-obra gratuita para reparo de pontes, estradas, canais, etc., respectivamente, com os nomes de:

- (A) corvéia – talha.
- (B) censo – capitação.
- (C) banalidades – talha.
- (D) talha – corvéia.
- (E) taxa de casamento – mão morta.

02. Na representação que a sociedade feudal, da Europa Ocidental, deixou de si mesma (em textos e em outros documentos não escritos):

- (A) os nobres, por guerrearem, ocupavam o primeiro lugar na escala social;
- (B) as mulheres, quando ricas, ocupavam um alto lugar na escala social;
- (C) os clérigos, por orarem, ocupavam o segundo lugar na escala social;
- (D) os burgueses, por viverem no ócio, ocupavam um lugar médio na escala social;
- (E) os camponeses, por labutarem, ocupavam o último lugar na escala social.

03. A experiência social do servo medieval era pautada pelas seguintes circunstâncias:

- (A) subordinação exclusiva à autoridade religiosa e trabalho urbano, através do qual poderia acumular dinheiro e ascender social e politicamente;
- (B) trabalho agrícola e relativa autonomia em relação ao senhor feudal, tendo a liberdade de mudar de patrão a qualquer momento;
- (C) vida presa à terra e obrigação de prestar serviços ao senhor, pagando a este diversos tributos em troca de permissão de uso da terra e proteção militar;
- (D) submissão aos direcionamentos da Igreja Católica e do Estado, pagando impostos ao senhor feudal apenas nos momentos de guerra ou de epidemias;
- (E) ampla liberdade de pensamento e autonomia política, sendo opção individual e engajamento militar nas guerras entre os feudos e na luta contra os muçulmanos.

04. O mundo medieval foi dominado pela idéia da existência de uma ordem universal hierarquizada, criada e ordenada por Deus, abrangendo a sociedade e a natureza. A representação típica dessa idéia era materializada na imagem de:

- (A) uma competição desenfreada dos indivíduos no mercado, sem qualquer vínculo à tradição.
- (B) uma divisão tripartite dos poderes do Estado: Executivo, Legislativo e Judiciário.
- (C) uma sociedade composta de três ordens: os sacerdotes, os cavaleiros e os camponeses.
- (D) uma democracia em que todos os cidadãos têm idênticos direitos civis, políticos e sociais.
- (E) um Estado de poderes ilimitados e despóticos, como é representado na obra *Leviatã*, de Thomas Hobbes.

05. “Afirmo, portanto, que tínhamos atingido já o ano bem farto da Encarnação do Filho de Deus de 1348, quando, na mui excelsa cidade de Florença, cuja beleza supera a de qualquer outra da Itália, sobreveio a mortífera pestilência.”

(BOCCACCIO, Giovanni. *Decamerão*. São Paulo: Circulo do Livro, 1991.)

No século XIV, a Europa conheceu uma crise, marcada pela tríade "guerra, peste e fome". No entanto, essa crise possibilitou condições para inúmeras transformações.

Como exemplo dessas transformações, ocorridas a partir do século XV, podemos citar:

- (A) aumento da densidade demográfica determinando o crescimento da produção de alimentos;
- (B) reforço dos laços de servidão provocando a migração de habitantes das cidades para o campo;
- (C) início do processo de expansão marítima fortalecendo as monarquias em processo de centralização;
- (D) reabertura do mar Mediterrâneo promovendo o crescimento de relações econômicas mais dinâmicas;
- (E) hegemonia muçulmana do comércio no Atlântico e integração comercial entre Veneza e Constantinopla.

06. A respeito do feudalismo na Europa Medieval, pode-se afirmar:

- (A) O trabalho era fundado na servidão, o que mantinha os trabalhadores presos à terra e subordinados a uma série de obrigações como impostos e serviços.
- (B) A utilização da tecnologia mais avançada no século V até o VII, como o uso do arado e a rotação de culturas, permitiu uma produção agrícola em larga escala, comercializada entre os reinos.
- (C) O cultivo da terra, a qual era propriedade dos servos, atendia ao consumo local; áreas restritas eram exploradas em benefício dos senhores feudais.
- (D) A sociedade feudal era dividida em dois grupos sociais, senhores e servos, que repartiam a terra, de forma que cada grupo ficasse com a parte que conseguia explorar.
- (E) O capital comercial acumulado com a produção agrícola permitiu que os Estados nacionais europeus se lançassem às grandes navegações no século XIII.

07. No processo de formação das monarquias nacionais européias, o desenvolvimento do comércio e das cidades:

- (A) criou a necessidade de centralização do poder para unificar os tributos, as moedas, os pesos e medidas, as leis e mesmo a língua.
- (B) ocorreu sob uma luta de interesses que aliou a burguesia, a Igreja, os artesãos e os servos contra o rei e a nobreza.
- (C) contribuiu para que a nobreza e a burguesia impusessem uma autoridade de cunho particularista no controle das cidades.
- (D) criou condições para que a autoridade do rei, no Estado Moderno, fosse limitada pelo Parlamento.
- (E) promoveu a subordinação do poder real aos duques e condes, que possuíam grandes exércitos.

08. Na transição do feudalismo ao capitalismo, algumas pré-condições históricas e um conjunto de fatores se fizeram necessários. Das alternativas abaixo, assinale a que expressa o fator que **não** esteve presente na desagregação do sistema feudal e na conseqüente constituição do sistema capitalista:

- (A) O símbolo de riqueza passou a ser dinheiro e não mais a posse da terra.
- (B) A centralização do poder feudal foi substituída pela descentralização com a formação das monarquias absolutas.
- (C) A passagem somente foi decisiva quando as revoluções políticas sancionaram juridicamente as mudanças.
- (D) A evolução não se deu sem graves conflitos, mas com muita violência no campo e nas cidades, na luta pela tomada do poder.
- (E) Ao mesmo tempo em que surgiam características do novo regime, persistiam aspectos do regime anterior.

09. O início da Época Moderna está ligado a um processo geral de transformações humanística, artística, cultural e política. A concentração do poder promoveu um tipo de Estado. Para alguns pensadores da época, que procuraram fundamentar o Absolutismo:

- (A) a função do Estado é agir de acordo com a vontade da maioria.
- (B) a História se explica pelo valor da raça de um povo.
- (C) a fidelidade ao poder absoluto reside na separação dos três poderes.
- (D) o rei reina por vontade de Deus, sendo assim considerado o seu representante na Terra.
- (E) a soberania máxima reside no próprio povo.

10. A frase de Luiz XIV: "L'Etat c'est moi" (O Estado sou eu), como definição da natureza do absolutismo monárquico, significava:

- (A) a unidade do poder estatal, civil e religioso, com a criação de uma Igreja Francesa (nacional);
- (B) a superioridade do príncipe em relação a todas as classes sociais, reduzindo a um lugar humilde a burguesia enriquecida;
- (C) a submissão da nobreza feudal pela eliminação de todos os seus privilégios fiscais;
- (D) a centralização do poder real e absoluto do monarca na sua pessoa, sem quaisquer limites institucionais reconhecidos;
- (E) o desejo régio de garantir ao Estado um papel de juiz imparcial no conflito entre a aristocracia e o campesinato.

11. Leia o texto:

"Por enquanto, ainda el-rei está a preparar-se para a noite. Despiram-no os camaristas, vestiram-no com o traje da função e do estilo, passadas as roupas de mão em mão tão reverentemente como relíquias santas, e isto se passa na presença de outros criados e pagens, este que abre o gavetão, aquele que afasta a cortina, um que levanta a luz, outro que lhe modera o brilho, dois que não se movem, dois que imitam estes, mais uns tantos que não se sabe o que fazem nem porque estão. Enfim, de tanto se esforçarem todos ficou preparado el-rei, um dos fidalgos retifica a prega final, outro ajusta o cabeção bordado."

(SARAMAGO, José. *Memorial do Convento*.)

Nesse texto, Saramago descreve o cotidiano na Corte no período de consolidação do Estado Moderno.

Todas as alternativas referem-se ao Absolutismo Monárquico, **exceto**:

- (A) A classe dominante, durante toda a época moderna, não era mais a mesma do período feudal, tanto política quanto economicamente.

- (B) A história do Absolutismo Monárquico é a história da lenta reconversão da nobreza a um papel parasitário, o que lhe permitiu regalias.
- (C) A nobreza passou por profundas transformações no período monárquico de centralização, mas nunca foi desalojada do poder político.
- (D) O Absolutismo era um rearranjo do aparelho de dominação, destinado a sujeitar as massas camponesas, que sublevadas questionavam o papel tradicional da nobreza.
- (E) O Estado Absolutista era uma nova carapaça política de uma nobreza atemorizada, que passou a ocupar um lugar junto ao rei, se tornando cortesã.

12. "Exigiram também que a arrecadação fosse confiada a seus eleitos e o delfim concordou, com mais boa vontade, já que as comunidades tornavam-se, desse modo, responsáveis pela arrecadação.

Assim, foi criado o hábito do imposto. Não sem protesto de ambas as partes, a quantia era concedida apenas por certo tempo e para um objetivo determinado. No meio do século XV, o imposto torna-se praticamente permanente."

(Philippe Wolff, "Outono da Idade Média")

Dentre as características gerais dos Estados Modernos, europeus, no período compreendido entre os séculos XV e XVIII, podemos destacar:

- (A) a formação de uma burocracia composta por nobres no poder e descentralização administrativa e monetária;
- (B) o fortalecimento dos poderes locais e da justiça senhorial, para custear as despesas com o exército;
- (C) a autonomia, pelas unidades feudais, depois do século XV, nos sistemas de pesos, moedas e medidas;
- (D) a defesa, pela justiça real, das necessidades de um governo democrático, com vistas à manutenção da paz e da ordem;
- (E) a justificativa do poder do soberano, legitimada pela Teoria do Direito Divino dos Reis.

13. O Absolutismo monárquico manifestou-se de formas variadas, entre os séculos XVI e XVIII na Europa, através de um conjunto de práticas e doutrinas político-econômicas que fundamentavam a atuação do Estado Nacional Absoluto. Dentre essas práticas e doutrinas, identificamos corretamente:

- (A) a condenação da doutrina política medieval que justificava a autoridade monárquica absoluta através do Direito Divino dos Reis;
- (B) a concentração dos poderes de governo e da autoridade política na pessoa do rei identificado com o Estado;
- (C) a promoção política das burguesias nacionais, principais empreendedores mercantis da expansão econômica e geográfica do Estado Moderno Absoluto;
- (D) a adoção de práticas capitalistas e liberais como fundamento da organização econômica dos Impérios coloniais controlados pelas Monarquias européias;
- (E) a rejeição dos princípios mercantilistas: dirigismo econômico e protecionismo alfandegário.

14. Maquiavel aconselhou aos governantes do início da Idade Moderna formas de como manter o poder:

"É de notar-se, aqui, que, ao apoderar-se de um Estado, o conquistador deve determinar as injúrias que precisa levar a efeito, e executá-las todas de uma só vez, para não ter que renová-las dia-a-dia. Deste modo, poderá incutir confiança nos homens e conquistar-lhes o apoio, beneficiando-os. Quem age por outra forma, ou por timidez ou por força de maus conselhos, tem sempre necessidade de estar com a faca na mão e não poderá nunca confiar em seus súditos, porque estes, por sua vez, não se podem fiar nele, mercê das suas recentes e contínuas injúrias. As injúrias devem ser feitas todas de uma só vez, a fim de que, tomando-se-lhes menos o gosto, ofendam menos. E os benefícios devem ser realizados pouco a pouco, para que sejam melhor saboreados."

(MAQUIAVEL, Nicolau. "O Príncipe". (Coleção Os Pensadores) 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 44).

Suas idéias são características da conjuntura histórica que, na Europa, favoreceu:

- (A) a Escolástica e as Corporações de Ofício nas cidades.
- (B) o Teocentrismo e a fragmentação política do Império Romano.
- (C) o Renascimento e a centralização política que levou à formação dos Estados Nacionais.
- (D) o Iluminismo e o Liberalismo Econômico.
- (E) o Despotismo Esclarecido e a Revolução Industrial.

15. Algumas das principais características do Reinado de Luís XIV, o Rei Sol, foram:

- (A) ampliação dos privilégios concedidos à alta hierarquia eclesiástica, suspensão dos acordos diplomáticos firmados com a Inglaterra e desenvolvimento de uma política cultural voltada para o entretenimento da população pobre das cidades;
- (B) livre manifestação das idéias religiosas e dos interesses econômicos, convocação sistemática da representação política dos estamentos e agressividade militar diante dos demais Estados Nacionais da Europa Ocidental;
- (C) descentralização econômica do Reino mediante a criação dos cargos de síndico e prefeito, diminuição da venda de cargos públicos e liberdade religiosa;
- (D) estímulo à diversificação das atividades econômicas do Reino, regulamentação do processo de arrendamento das terras improdutivas pelo campesinato pobre e concessão de representação política aos setores ligados à nascente manufatura;
- (E) intervenção direta do monarca nas questões da justiça, reorganizou e equipou o exército francês tornando-o o mais poderoso da Europa e iniciou suas investidas militares com a invasão dos Países Baixos espanhóis.

